

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Era uma vez... em África”

8º Episódio: “Colonialização”

Autor: Marta Barroso

Editores: Maja Braun, Jan-Philipp Scholz

PERSONAGENS:

Intro/Outro (*Narrator*) (mulher/homem, female/male)

Cena 1:

- Sr. Joaquim (*Neighbour*) (43, homem/male)
- Jandira (*June*) (13, rapariga/female)
- Avô João (*Grandpa*) (77, homem/male)

Cena 2:

- Mohammed (*Mohammed*) (27, homem/male)
- Georg Schweinfurth (*Georg Schweinfurth*) (32, homem/male)
- Pigmeu Adimokoo (*Pygmy Adimokoo*) (30, homem/male)
- Intérprete (*Interpreter*) (40, homem/male)

Cena 3:

- Avô João (*Grandpa*) (77, homem/male)
- Jandira (*June*) (13, rapariga/female)

Cena 4: Todas as personagens desta cena com respectivo sotaque nacional!!!

- Otto von Bismarck (*Otto von Bismarck*) (40, homem/male)

- Representante de França (*France Representative*) (40, homem/male)
- Representante da Grã-Bretanha (*Britain Representative*) (45, homem/male)
- Representante de Itália (*Italy Representative*) (42, homem/male)

Cena 5:

- Avô João (*Grandpa*) (77, homem/male)
- Jandira (*June*) (13, rapariga/female)

Intro:

Olá a todos! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e a mais um episódio da radionovela “Era uma vez... em África” sobre a História Africana! No episódio de hoje, o vizinho da casa ao lado da de Jandira, o senhor Joaquim, exalta-se quando descobre que o casal alemão recém-chegado à aldeia quer comprar um terreno para construir uma casa. Jandira quer saber do avô por que razão o vizinho reage assim. Fiquem connosco e descubram mais sobre a época do colonialismo...

Música 1: “Bwamba”, Baka Beyond, Archivnummer: 4083639000

Música 1, depois cross fade com Atmo

Music 1, then cross fade with SFX

Primeira Cena: Ao fim da tarde perto de casa.

1. Pessoas a falar
(People talking)

Atmo: Galinhas, cabras, ovelhas, pássaros, depois fade under
(SFX: Chickens, goats, sheep, birds, then fade under)

2. Joaquim: **(exaltado)** Não se admite! Ainda mal
pousaram os pés aqui em Matemba, já
querem tudo! Onde já se viu?

3. Avô: Oh, senhor Joaquim, acalme-se! Onde é que
eles hão-de morar? Em sua casa?

4. Joaquim: Ah, homem, não seja ingénuo!

5. Pessoas a falar
(People talking)

Atmo: Galinhas, cabras, ovelhas, pássaros, depois fade under
(SFX: Chickens, goats, sheep, birds, then fade under)

6. Jandira: (sussurrando) Avô, porque é que o senhor Joaquim está tão zangado? Os pais do Philipp não lhe fizeram mal, pois não?

7. Avô: (suspirando) Não, filha, não fizeram...
(sussurrando) Mas, sabes, ainda há quem pense que, quando um europeu ou americano ou chinês adquire, por exemplo, um terreno aqui em África, é porque quer África toda... É claro que há muitos que não querem só um terreno. Mas é preciso ver a diferença.

8. Jandira: (confusa) Ha? Não entendo...

9. Avô: Anda, vamos para casa. No caminho, eu explico-te!

Atmo: Passos de duas pessoas em caminho de terra batida. No fundo: galinhas, cabras, ovelhas, pássaros, depois fade under (SFX: Footsteps from two people on gravel path. In the background: chickens, goats, sheep, birds, then fade under)

10. Jandira: (curiosa) Conta, avô, agora já ninguém nos ouve...

- 11. Avô:** Ainda há muitas pessoas que têm problemas com o facto de estrangeiros, especialmente brancos, se instalarem aqui, porque se lembram da colonialização. E vêm em qualquer aquisição um sinal de neo-colonialismo...
- 12. Jandira:** Neo quê, avô?
- 13. Avô:** Neo-colonialismo. A forma moderna de colonialismo. Sabes o que foi o colonialismo? **(Jandira: Hmhm!, como se dissesse “Não!”)** Foi quando os europeus começaram a vir em massa para África, nos finais do século dezanove. Desde aí até à independência das nações africanas, eles “anexaram”, digamos, territórios africanos aos seus países, formando colónias e, com elas, grandes impérios. No início do século vinte, os europeus tinham poder sobre 90% do território africano!
- 14. Jandira:** **(chocada)** Porque é que eles fizeram isso? Não têm plantas de café nos seus países?

- 15. Avô:** **(rindo)** Não, não têm plantas de café. Mas, acima de tudo, foi a concorrência, sobretudo entre França e Inglaterra, que levou à corrida dos europeus pela conquista de terras africanas. Os europeus já cá estavam há muito tempo. Mas nas últimas décadas de 1800, eles começaram a exercer influência directa nos assuntos africanos. Nessa altura, os mercados europeus estavam numa depressão económica, ou seja, os negócios estavam a correr muito mal.
- 16. Jandira:** E quem pagou por essa depressão foi África?
- 17. Avô:** **(resignado)** Pois, África oferecia um mercado adicional para os produtos europeus. E: uma fonte de outros produtos atraentes aos olhos dos europeus: marfim, café e recursos naturais...
- 18. Jandira:** **(confusa)** Ainda não entendo. Eles mandaram soldados para levar isso tudo?

19. Avô:

Não, filha, os países europeus iam mandando aventureiros, biólogos e geógrafos para explorarem e cartografarem o interior de África. Só depois disso é que eles levavam aquilo de que andavam à procura. **(pausa)** A propósito, isso lembra-me uma história interessante que se passou com Georg Schweinfurth, um biólogo e aventureiro alemão, que viajou por África entre 1868 e 1871. E durante a viagem, ele ouviu os seus acompanhantes falarem da existência de pigmeus na África Central, pessoas de estatura baixa, famosos caçadores de elefantes. E não conseguia tirar o mito dos pigmeus da cabeça. Até que, quando se encontrava na residência do rei dos Mangbettu, no Congo belga, teve uma surpresa!

Música de flashback

Flashback music

Segunda Cena: O encontro com os pigmeus.

Atmo: Passos de uma pessoa em caminho de terra batida. No

fundo: pássaros, depois fade under)

(SFX: Footsteps from one person on gravel ground. In the

background: birds, then fade under)

20. Mohammed: (do fundo) Georg, sai da tenda! Anda ver quem trouxe comigo...

Atmo: Alguém a sair de uma tenda grande (afastando um tecido grosso), passos a aproximar-se em terra batida. No fundo:

pássaros, depois fade under

SFX: Someone coming out from a big tent (removing some thick cloth), footsteps approaching on gravel path. In the background: birds, then fade under

21. Schweinfurth: Bom dia, Mohammed! **(pausa, depois espantado)** Não! O que tu trazes ao colo só pode ser um pigmeu!

22. Mohammed: **(orgulhoso)** E é! Há dias que estavas à espera para ver um, pois aqui o tens!

23. Schweinfurth: Mein Gott! Até que enfim! **(entusiasmado enquanto anda)** Trá-lo para dentro da tenda! Tenho de o desenhar e medir, tenho de levar todas as informações que puder arranjar! Anda, não podemos perder mais tempo! Quero desenhá-lo já!

Atmo: Passos de duas pessoas a entrar numa tenda grande (afastando um tecido grosso). No fundo: pássaros, depois fade under (SFX: Footsteps on gravel path entering a tent (removing some cloth). Background: birds, then fade under)

24. Schweinfurth: Sentem-se, estejam à vontade!

Atmo: Passos de duas pessoas em terra batida, alguém a sentar-se numa cadeira. No fundo: pássaros, depois fade under (SFX: Footsteps on gravel path, someone sitting on a chair. In the background: birds, then fade under)

25. Adimokoo gemendo de medo (Adimokoo murmuring with fear)

26. Schweinfurth: **(murmurando enquanto desenha)** Muito bem... sim... Oh, mein Gott, eu tenho-o à minha frente! ... sim... assim mesmo... a-ha... Digo-te, Mohammed, ainda o levo comigo de volta! Afinal, é esta a prova viva de um mito de milhares de anos. Já estou a ver as notícias a correr a Europa: Explorador alemão regressa de África com um pigmeu pela mão. **(suspirando)** Ah!

27. Intérprete: **(tímido)** Senhor, se me permite...

28. Schweinfurth: Sim, meu intérprete...

29. Intérprete: Soube por ele que se chama Adimokoo **[lê-se: Adimokú]**. Pelo que parece, é da tribo dos Akka. Uma parte dessa tribo está subjugada ao rei dos Mangbettu. **(pausa)** Veja, a lança e o arco e as setas que ele tem são típicas dos Mangbettu!

30. Schweinfurth: Hmm... Estou a ver.

31. Mohammed: **(com esforço)** Não é fácil mantê-lo quieto! É pequeno, mas tem uma força! **(pausa)** Ah!

Atmo: Alguém a soltar-se dos braços de outra pessoa e a saltar

para o chão. No fundo: pássaros, depois fade under

(SFX: Someone jumping from someone's lap onto the floor. In the background: birds, then fade under)

32. Schweinfurth: Bem, parece que vou ter de tentar de outra maneira...

Atmo: Alguém a levantar-se, passos a afastar-se em terra batida, alguém a pegar num prato, passos a aproximar-se em terra batida.

No fundo: pássaros, depois fade under

(SFX: Someone standing up, footsteps going away on gravel path, someone picking a plate, footsteps approaching on gravel path. In the background: birds, then fade under)

33. Adimokoo gemendo de medo

(Adimokoo murmuring with fear)

34. Schweinfurth

(virando-se para Adimokoo) Anda, vem aqui, Adimokoo **[lê-se: Adimokú]**! Tenho comida boa! **(virando-se para os outros)** Ele não deve chegar sequer a ter um metro e meio de altura! **(cuidadoso)** Anda, Adimokoo **[lê-se: Adimokú]** vamos comer!

Atmo: Passos leves e lentos de uma pessoa a aproximar-se em terra batida. No fundo: pássaros, depois fade under

SFX: Light, slow, footsteps from one person approaching on gravel ground. In the background: birds, then fade under

Música de flashback

Flashback music

Terceira Cena: Em casa ao fim da tarde.

**Atmo: Cozinha (tachos, lume). No fundo: galinhas, cabras, pássaros, depois fade under
(SFX: Kitchen (pots, fire). In the background: chickens, goats, birds, then fade under)**

35. Avô: Georg Schweinfurth não foi o explorador de África mais importante. Mas esta história serve para mostrar duas coisas: a primeira é o encontro de um europeu com uma cultura africana até então praticamente desconhecida.

36. Jandira: Mas esse aventureiro alemão nem foi assim tão mau, pois não, avô?

- 37. Avô:** Não, Schweinfurth era um homem pacífico. Mas, infelizmente, nem todos os aventureiros enviados para África foram assim. Henry Morton Stanley, por exemplo, ficou para a História por outros motivos, nomeadamente por ajudar o rei belga, Leopoldo II, a manter a sua influência no Congo. Apesar da sua reputação como explorador, diz-se que terá tratado tanto os membros da sua expedição como os habitantes locais com brutalidade.
- 38. Jandira:** **(indignada)** Então é por isso que o senhor Joaquim está tão zangado...
- 39. Avô:** Naquela altura, a sede dos europeus por terra estava a crescer a passos largos. Em 1881, França estabeleceu um protectorado na Tunísia e, no ano seguinte, os ingleses ocuparam o Egipto.
- 40. Jandira:** E os outros? Tinham desistido?
- 41. Avô:** Ha! Quem nos dera! As outras nações – tanto as coloniais como as que pretendiam ascender a tal – também queriam a sua cota-parte. Uma delas era a Alemanha.
- 42. Jandira:** Ah! Agora estou a começar a entender...

43. Avô: Em 1884, o chanceler alemão, Otto von Bismarck, convidou representantes do Império Austro-Húngaro, da Bélgica, de França, do Reino Unido, da Itália, de Portugal, da Rússia e outros para uma conferência: a Conferência de Berlim. E aí, África foi dividida entre as nações europeias...

Música de flashback

Flashback music

Quarta Cena: Na sala da Conferência de Berlim.

44. Homens de meia idade a murmurar
(Middle-aged men murmuring)

Atmo: Lápis a fazer um risco em papel
(SFX: Pencil drawing a line on paper)

45. Bismarck: **(fala devagar com sotaque ALEMAO enquanto vai fazendo o risco)** De Say, aqui no Níger, até Baroua [**lê-se: Barrúa**], na costa nordeste do Lago do Chade há-de correr uma linha. O território a Norte da linha passará a pertencer à França, a Inglaterra fica com a parte sul.

46. Representante de França: **(falando com sotaque FRANCES)** Oh oui! C'est bon! Ahhh, très bon!

47. Representante da Grã-Bretanha: **(falando com sotaque INGLES)** Very good, indeed!

48. Homens de meia idade a murmurar
(Middle-aged men murmuring)

Atmo: Lápis a fazer um risco em papel
(SFX: Pencil drawing a line on paper)

49. Bismarck: (falando com sotaque **ALEMAO**) A bacia do Nilo será território inglês...

50. Representante de Itália: (interrompendo-o, falando com sotaque **ITALIANO, impaciente**) Mama mia! Senhor chanceler! Peço desculpa, mas não acha que os ingleses e os franceses já estão servidos? Quando é que chega a vez da Itália?

51. Bismarck: (falando com sotaque **ALEMAO**) Já estava a chegar lá, não há razões para nos exaltarmos... Oh! Herrgott nochmal!

52. Representante de Itália: (falando com sotaque **ITALIANO, acalmando**) Buono, buono...

53. Homens de meia idade a murmurar

(Middle-aged men murmuring)

Atmo: Lápis a fazer dois riscos em papel

(SFX: Pencil drawing two lines on paper)

54. Bismarck:

(falando com sotaque ALEMAO, enquanto desenha) Ora bem, estas duas linhas formam aqui uma intersecção: entre o Trópico de Câncer e o décimo sétimo meridiano com a décima quinta latitude e o vigésimo primeiro meridiano. Meus senhores, Itália ficará com o que fica a Norte desta linha...

Música de flashback

Flashback music

Quinta Cena: Em casa ao início da noite.

Atmo: Cozinha (tachos, lume). No fundo: grilos, depois fade under (SFX: Kitchen (pots, fire). In the background: crickets, then fade under)

55. Jandira: (chocada) O quê? Eles pegaram no mapa de África e desenharam umas linhas?

56. Avô: Bem, não terá sido exactamente assim, mas o que é certo é que se costuma dizer que África foi dividida com uma régua. Se reparares, muitas das fronteiras entre países africanos são rectilíneas! Ninguém prestou atenção a etnias ou outros contextos culturais. E nenhum país africano foi convidado a participar na Conferência de Berlim nem assinou qualquer documento. (pausa) Vê aqui no mapa!

Atmo: Papel, cozinha (tachos, lume). No fundo: grilos, depois fade under (SFX: Paper, kitchen (pots, fire). In the background: crickets, then fade under)

- 57. Jandira:** Ah, tens razão, avô! Olha aqui, Angola! E o Sudão! **(pausa)** E a Alemanha, também acabou por ter colónias em África?
- 58. Avô:** Teve. Olha, o Togo, os Camarões, a Namíbia, que, na altura, era a colónia alemã do Sudoeste Africano, a Tanzânia, o Ruanda e o Burundi que formavam a África Oriental Alemã.
- 59. Jandira:** Ihhhh! E, pelo menos, os alemães foram bons com os africanos?
- 60. Avô:** Hmmmm... Os alemães também cometerem crimes, filha: o massacre dos Herero na Namíbia, por exemplo! Mas não foram os únicos: é só pensarmos nos belgas no Congo ou nas guerras do ultramar que Portugal deixou arrastar por tempos que pareciam não terminar!
- 61. Jandira:** Até que os africanos se cansaram, revoltaram e conseguiram a independência, não foi avô?
- 62. Avô:** Exactamente! Mas isso é outra história, isso fica para outro dia. Agora vai ajudar a mãe, que, hoje, ainda nem se queixou...

Outro:

E assim chegamos ao fim do oitavo episódio de “Era uma vez... em África”, a radionovela do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” sobre a História Africana!

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/lbe

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e]

Não se esqueçam de que agora também podem ouvir os episódios do “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” nos vossos telemóveis! É só irem à página web:

lbe.dw-world.de

[l b e ponto d w traço w o r l d ponto d e]

Também podem mandar um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Até à próxima!